

## SUMÁRIO

Pág.

APRESENTAÇÃO .....	02
INTRODUÇÃO .....	04
1. REFERENCIAL BÁSICO .....	06
1.1. ATO SITUACIONAL .....	07
1.2. ATO DOUTRINAL .....	09
1.2.1 UMA UTOPIA DE SOCIEDADE: A PESSOA E A IGREJA .....	09
1.3. ATO OPERATIVO .....	11
1.3.1 A EDUCAÇÃO , A ESCOLA E O EDUCANDO QUE QUEREMOS .....	11
2. DIAGNÓSTICO .....	14
3. PROGRAMAÇÃO .....	17
3.1. AÇÕES AMPLAS .....	17
3.2. POLÍTICA E ESTRATÉGIAS .....	18
3.3. DETERMINAÇÕES GERAIS .....	22
3.4. ROTINAS.....	23

## APRESENTAÇÃO

Pensar a escola é sempre para mim um prazer e um desafio. Prazer porque encaro-a como uma instituição que muito tem a contribuir para a formação humana dos sujeitos, porque vejo-a como um espaço de socialização, de desenvolvimento e de crescimento profissional. Um lugar da produção e aquisição do conhecimento e da alegria.

Desafio porque vezes queremos que a escola vá além das suas possibilidades históricas, das suas condições materiais e da harmonia que não existe na realidade social. Desafio para enfrentar, muitas vezes solitária, as tarefas que são do coletivo social.

Esse desafio é mais prazeroso quando vem como um convite para o pensar juntos. É assim que tomo nas mãos O PLANO GLOBAL DAS ESCOLAS BENEDITINAS MISSIONÁRIAS como um convite a participar dessa reflexão coletiva. Um convite a pensar a escola nessa tensão do local e do global. A pensá-la enquanto um projeto: projeto político pedagógico.

O projeto político pedagógico da escola é uma construção que representa o esforço coletivo da comunidade escolar – interna e externa – em direção ao sonho de sociedade e de formação humana que move os profissionais da educação, as famílias e os alunos/alunas. Ele resulta dos interesses que movem os grupos que estão na escola e que procuram a escola. Desse modo, a discussão coletiva para a construção de referenciais que norteiem as práticas educativas é, ao mesmo tempo, compromisso político e exercício de uma gestão democrática.

É com esse entendimento que lanço meu olhar curioso e esperançoso para esse documento preliminar, objeto de e para reflexão.

Esse documento – conjunto de intenções – representa o sonho de sociedade, de escola e de formação humana de crianças e jovens. É ele, ao mesmo tempo, sistematização de estudos e discussões acumuladas e também um texto de estudo útil à reflexão e à programação das escolas. É resultado do olhar sobre o *pensado-vivido* e orientação para o pensar a *ser-vivido*. É avaliação e base para a organização da escola.

É a declaração de uma ética da humanização. É o ponto de partida que se pretende que seja ponto de chegada. É a reflexão sobre a prática para que a partir dela possa ser gerada uma nova prática. É o *pensado-vivido* e o pensar a *ser-vivido* que tem como sustentação os princípios da educação crítico-transformadora.

Esse conjunto de intenções da comunidade das Escolas Beneditinas Missionárias marca o sonho em construção de uma escola alegre, crítica, criativa e fraterna e vê os saberes e as práticas profissionais, aqui sistematizado em forma de princípios e diretrizes, como base para a organização da escola e a orientação da prática pedagógica e do ensino na perspectiva crítica e libertadora.

Compartilho desse sonho que já vai virando realidade pelo pensar e ação coletiva.

Eliete Santiago, prof<sup>a</sup> da UFPE.

Recife, 11 de janeiro de 2004

## INTRODUÇÃO

O sistema educacional das escolas beneditinas no nordeste do Brasil tem sua raiz em princípios evangélicos libertadores. Somos chamados a exercer nossa missão educativa dentro de um contexto socio-político-religioso que nos interpela com seus imensos desafios.

Este Plano Global foi elaborado congregando idéias de todos os educadores das escolas beneditinas e tem por objetivo fundamentar a reconstrução do processo educativo para que o fazer pedagógico deixe marcas em nosso cotidiano e favoreça a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a transformação da sociedade, para torná-la mais justa e mais humana.

Ao iniciarmos, em setembro de 2009, a avaliação reflexiva da vivência deste Plano Global, a Prof<sup>a</sup> Eliete Santiago nos trouxe quatro princípios que funcionariam como eixos de nossas práticas pedagógicas para o próximo período, São eles:

- Trabalho coletivo: discussão, decisão, efetivação que orienta, acompanha e avalia, e reencaminha a prática pedagógica docente-discente, gestora e do conhecimento.
- Relação dialógica: a relação com o mundo é uma condição de sujeito; a relação com o saber é uma forma da relação com o mundo. Assim, considerar a condição de sujeito do docente, discente.
- Compreensão e intervenção na realidade: que mecanismos propiciaram as aproximações e articularam os objetivos e metas institucionais? Seria “o conjunto de imagens, de expectativas e de juízos que concernem ao mesmo tempo ao sentido e à função social do saber e da escola, à disciplina ensinada, à situação de aprendizado e a nós mesmos”. (Charlot, 1982)

Nesse sentido de que nos fala a Prof<sup>a</sup> Eliete Santiago, a avaliação de nossa vivência do Plano Global é processual em nossas unidades escolares, olhando – percebendo – cuidando – transformando o trabalho docente-discente, em seus sujeitos, saberes e práticas, sempre na perspectiva da busca e do avanço, porque “o que nos torna esperançosos não é tanto a certeza do achado, mas nos movermos na busca”. (Freire).

*A construção do projeto político-pedagógico pela equipe escolar pressupõe a existência de autonomia. Ter autonomia não significa desvincular-se do conjunto de normas educacionais básicas, mas criar os melhores meios de aplicá-las. A escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de implementar seu próprio projeto político-pedagógico, elaborado coletivamente, devidamente atualizado, divulgado e avaliado por todos os interessados. Uma das grandes vantagens da elaboração coletiva do projeto político-pedagógico da escola é possibilitar aos profissionais da educação e aos alunos a vivência do processo democrático. Nisso consiste a formação do cidadão capaz de ter inserção social crítica.*

## 1. REFERENCIAL BÁSICO

*O referencial básico traz o conjunto de concepções, utopias, aspirações, princípios e critérios que iluminarão nossas práticas pedagógicas, nos próximos três anos – 2011 a 2013 – em busca de um paradigma pedagógico fundado na filosofia e nos valores beneditinos.*

*O referencial básico é constituído pelos atos situacional, doutrinal e operativo.*

### 1.1. ATO SITUACIONAL

Vivemos hoje uma estrutura globalizada, gerando o desenvolvimento de grandes blocos econômicos que impõem uma proposta neoliberal hegemônica.

Esta realidade provoca o consumismo e o individualismo, ocasionando misérias, injustiças e ambições. O mundo é marcado por extremas diferenças de realidades que se contradizem. São paradoxos de uma situação identificada com grandes conquistas tecnológicas, processos avançados de integração de economias mundiais, busca de sustentabilidade, preocupação com questões éticas, que são colocadas como desafios.

Governos da América Latina, procurando sobreviver num contexto de mundialização, lutam pela estabilização político-econômica, através do Bloco UNASUL (União das Nações da América do Sul).

Em nível mundial, o Brasil tem ganho maior visibilidade, reconhecimento e credibilidade política, embora mantenha áreas com baixos níveis de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Com relação à qualidade de ensino, os avanços são poucos, embora haja um esforço por sua universalização.

Assim, o Brasil tem apontado uma política econômica de diminuição das diferenças sociais, buscando minimizar a enorme pobreza que convive com a mais alta tecnologia. Projetos sociais estão sendo propostos e executados para corrigir as profundas injustiças sociais e as grandes diferenças regionais, embora mantenham uma cultura de paternalismo social.

Há um crescimento da conscientização política nas pessoas. Estamos mais atentos e mais críticos para observar as fraudes, as irregularidades, o abuso de poder, embora muitas vezes nos sintamos impotentes e passivos diante de algumas situações.

Do ponto de vista ético, defrontamo-nos com a inversão e a ausência de valores. A vida gerada na sociedade dita pós-moderna aponta a cada instante para a degradação do ser humano, da família e do planeta. A não vivência da Ética, por vários segmentos da sociedade, afeta o contexto escolar.

A partir de meados do século XX, a sociedade sofreu grandes transformações. Os problemas ambientais, o acesso à informação e as mudanças no campo do trabalho podem ser considerados elementos transformadores em escala global, embora a violência tenha crescido de forma assustadora, atingindo a todos nós.

As questões ambientais (aquecimento global, poluição, lixo radiativo, escassez dos recursos naturais) e também as questões sociais (prostituição infantil, tráfico de drogas e de seres humanos, homofobia, bullying, corrupção) atingem todo o planeta, vulnerabilizando espaços geográficos e as relações entre os grupos humanos. As pessoas estão cada dia mais solitárias e individualistas. As famílias são ocupadas, sentem-se perdidas e sem tempo para cuidar da educação dos seus filhos. As nossas crianças e jovens passaram a viver num mundo virtual. Não há tempo para Deus - o transcendente.

## **1.2. ATO DOUTRINAL**

*No ato doutrinal expressamos nossa utopia de sociedade, de ser humano e de Igreja. Utopia e sonhos que buscamos concretizar com nossas ações pedagógicas, sempre a serviço da Vida e da Esperança.*

### **1.2.1. UMA UTOPIA DE SOCIEDADE: A PESSOA E A IGREJA**

Sonhamos com uma sociedade nova, em que a vida, em todas as suas representações cosmológicas – seres humanos, animais, vegetais, recursos naturais - tenha prioridade absoluta. Uma sociedade na qual os sistemas político e econômico promovam a dignidade de todos os homens e mulheres, conscientizando-os de que são parte do ecossistema.

Nas relações entre o trabalho e o capital, o trabalho e a pessoa do trabalhador tenham a primazia. Os bens e os sistemas produtivos estejam em função do atendimento e das necessidades humanas e constituam-se como meios de aproximação entre os homens, jamais como causa de separação e conflitos. Uma sociedade na qual as relações sociais sejam pautadas na fraternidade universal, na igualdade essencial de todos como criaturas e filhos de Deus, no respeito às diferenças étnicas, culturais e religiosas, e na promoção da inclusão. Uma sociedade plural, democrática e participativa, na qual possamos vislumbrar homens e mulheres comprometidos com a história, o bem comum e a família.

Nessa perspectiva, a família possui valor inestimável e responsabilidade intransferível: célula estruturante da sociedade e cuidadora da formação moral e ética dos seus filhos.

Na condição de Igreja, queremos assumir uma postura acolhedora, evangelizando e deixando-nos evangelizar. Assim, os esforços voltar-se-ão para a construção de uma Igreja que oportuniza a formação de cidadãos que se disponham à transformação da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico, ético, de liberdade e de inclusão com responsabilidade, comprometendo-se mais com as questões sociais, valorizando as diversas culturas, o trabalho leigo, a pessoa humana e favorecendo o diálogo com outras Igrejas e outras religiões.

Portanto, procuremos construir uma Igreja que vivencie suas diretrizes gerais, buscando evangelizar com novo ardor e novos métodos, renovando o espírito missionário, investindo na formação e acompanhamento de assessores comprometidos com a missão, entre crianças, jovens e adultos. A juventude precisa ser inserida em projetos sociais, filantrópicos e culturais da Igreja, para dar testemunho verdadeiramente cristão, num processo de mobilização permanente de participação na vida cristã da comunidade.

Na perspectiva de articular a ação educativa à Igreja, desejamos intensificar, como missão, a evangelização no espaço escolar, através da preparação e vivência da 1ª Eucaristia e do Crisma, com o objetivo do engajamento de crianças e jovens nas Paróquias e espaços eclesiais. Além disso, a valorização dos momentos oracionais deve ser parte estruturante do perfil do educador e do aluno beneditino.

## 1.3. ATO OPERATIVO

*O ato operativo refere-se ao ideal específico de nosso fazer pedagógico. Nele estão representados os paradigmas de educação, escola e educando que buscamos imprimir à ação educativa nas escolas beneditinas.*

### 1.3.1. A EDUCAÇÃO, A ESCOLA E O EDUCANDO QUE QUEREMOS

A filosofia das escolas beneditinas tem por missão a educação evangélico-libertadora, fundamentada nos valores do Reino anunciado por Jesus Cristo: fraternidade, liberdade, verdade, justiça social, participação, serviço, comprometimento com a história do nosso povo, oração e trabalho.

A Educação que queremos tem por finalidade imediata a qualificação do processo educativo na perspectiva do bem comum. É nosso desejo que a educação constitua-se num espaço de princípios e práticas de formação do indivíduo em pessoa cidadã.

Assim, a gestão do conhecimento na sala de aula deve ser fundada, acima de tudo, num diálogo aberto com o educando, fazendo com que ele se sinta participante do seu processo de aprender, opinar, avaliar e reaprender. Essa é a perspectiva do conhecimento socializante dentro de um contexto de cidadania planetária.

Os diversos níveis de ensino – Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – devem estar articulados tendo em vista os currículos permeados pelos valores beneditinos.

Logo, o trabalho coletivo torna-se princípio, postura pedagógica e estratégia de trabalho, valoriza o debate e as interações, o saber formal do professor e as experiências que o aluno traz consigo, uma vez que o crescimento pessoal e grupal surge do confronto das idéias, críticas e reflexões sobre a realidade. O eixo fundante desse objetivo será a construção do diálogo nas relações pedagógicas, como condição do desenvolvimento de diversas competências exigidas pela sociedade moderna, como: autonomia, iniciativa, versatilidade e espírito cooperativo.

Nessa linha pedagógica, a relação aprendizagem-afetividade está na base do processo de ensinar – aprender – desaprender – reaprender – sentir – descobrir – criar.

O processo educativo que buscamos é aquele em que há convergência e integração dos esforços produzidos por educadores, alunos e família, de forma que todos possam ensinar e aprender, segundo o educador Paulo Freire, os fundamentos da cidadania, da democracia e do convívio social.

Os currículos devem ser a expressão das necessidades do educando e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades do aluno, imprimindo uma dimensão transdisciplinar, com o Ensino Religioso permeando o processo pedagógico, com a finalidade de inserir crianças e jovens nos projetos sociais e na prática da vida cristã. Nessa perspectiva, procuramos um ensino que se comprometa com um processo de avaliação coerente com a Pedagogia Libertadora. Uma avaliação contínua, participativa, diagnóstica e comprometida, como mais um momento de aprendizagem. Ou seja, uma avaliação que seja meio e não fim da tarefa educativa.

Em outros termos, a escola que almejamos não se limita aos seus muros, mas abre-se para entender, aprender e ensinar com o mundo. Para tanto, procuramos vivenciar uma escola que atue concretamente na sociedade, na comunidade local, somando forças, fazendo parcerias, tornando-se uma comunidade maior, a fim de influenciar e cooperar nas necessárias mudanças.

Isso requer que sejam proporcionados encontros sistemáticos entre professores e funcionários, para a troca de experiências pedagógicas, estudos e confraternizações.

Em resumo, nossa missão educativa consistirá em favorecer ao aluno condições de agir como sujeito de sua própria educação, assumindo o seu processo de crescimento e exercitando valores evangélico-libertadores, para atuar como ser histórico, consciente de suas responsabilidades, fundadas nos valores da família, do bem comum e dos princípios democráticos da sociedade inclusiva que buscamos.

## 2. DIAGNÓSTICO

### A ESCOLA QUE TEMOS E A QUE ESTAMOS CONSTRUINDO

*No Referencial Básico, estabelecemos paradigmas de sociedade, de pessoa e de educação. Traçamos o horizonte que pretendemos alcançar com nossa ação pedagógica. No diagnóstico, definimos a distância entre o ideal traçado e a realidade da prática educativa. Revelamos as necessidades que precisamos atender na perspectiva de concretizarmos nossos ideais.*

Em nossas escolas, temos como referencial os princípios da Espiritualidade Beneditina Missionária: acolhimento, escuta, fraternidade, equilíbrio e discernimento. Atualmente, em nossa prática, procuramos vivenciá-los principalmente quando identificamos em nosso cotidiano a presença do individualismo, a falta de escuta e de acolhimento.

Na nossa percepção, o desinteresse e o desestímulo atrapalham a participação dos alunos nas aulas expositivas.

Ainda possuímos uma estrutura escolar fragmentada no que se refere às áreas do conhecimento, devido à formação acadêmica do professorado, que enfatiza a técnica específica em detrimento da visão de formação integral dos alunos.

Com a dinâmica da estrutura social e econômica das famílias, diante dos novos modelos familiares surgidos, somos levados a assumir cada vez mais os papéis que eram exclusivos do grupo familiar. Porém, mesmo conscientes das dificuldades e carências do grupo escola-família, a escola procura destacar, juntamente aos pais e responsáveis, o papel da família e focar a parceria necessária com a mesma.

O cotidiano escolar, embora dependente dos conteúdos, abre espaço para as experiências pessoais, para o diálogo e para o conhecimento do "eu", do "outro" e do mundo. Os currículos, mesmo preestabelecidos, estão vinculados às necessidades dos alunos e à realidade social. Citamos como causa da problemática dos currículos e conteúdos, entraves de ordem burocrática, econômica, social e até acomodação de alguns profissionais e imposições econômicas que levam alguns educadores a terem jornadas de trabalho exaustivas, diminuindo seu tempo para planejar, compreender e avaliar as necessidades dos alunos.

Avançamos numa crescente tentativa de um processo dialógico, embora atitudes conservadoras ainda sejam percebidas. Nossa prática pedagógica necessita de espaços de capacitação e atualização dos conhecimentos. Há na escola a necessidade de proporcionar incentivo aos profissionais através de formação continuada, assessoramento e jornada pedagógica, oportunizando reflexões sobre a metodologia aplicada, numa tentativa de facilitar o processo educativo escolar.

Os alunos com déficit cognitivo, descompromissados com suas atividades escolares e, de certa forma, desassistidos pela família, precisam de um olhar atento dos professores, apesar do quantitativo de alunos em sala de aula.

Embora ainda seja tímido o nosso progresso em avaliação, consideramos em nossa prática avaliativa o aluno em sua totalidade, com seus avanços e recuos. Na prática, percebemos algumas atitudes conservadoras que entram e dificultam o processo. A avaliação ainda é vista como oportunidade de selecionar, classificar, excluir. Falta mudança de mentalidade e desmistificar a cultura da valorização da nota como critério avaliativo da construção do conhecimento, ou seja, avaliação como fim e não como meio. Os momentos de conselhos de classe muitas vezes se distanciam de seu foco principal que é a visão integral do aluno.

Deparamo-nos com vários desafios no cotidiano escolar: influência da mídia e de exemplos contrários aos valores que pregamos; desagregação familiar refletindo no desempenho escolar dos filhos; casos de violência e agressividade dos alunos entre si e com os profissionais, caracterizando a prática do bullying em muitas situações.

Temos realizado reuniões de pais e professores com reflexões que levam a um comprometimento social mais amplo, apesar da pouca frequência das famílias.

Concluimos então, que a nossa escola ainda é conteudista e fragmentada nas áreas curriculares, mas já se percebem a conscientização e o compromisso de alguns educadores em busca de uma melhor prática pedagógica, fundada no trabalho reflexivo de aprofundamento dos temas e concepções pertinentes à educação. Embora estejamos vivenciando projetos pedagógicos interdisciplinares, percebemos que não há a adesão de todos os professores.

### **3. PROGRAMAÇÃO**

As necessidades apontadas pelo diagnóstico exigem uma proposta de ação que possibilita a superação das dificuldades e a transformação da realidade existente, numa tentativa de aproximá-la da realidade idealizada no ato operativo.

#### **3.1. AÇÕES AMPLAS**

- A. Vivência intensa da espiritualidade beneditina organizando atividades na escola que proporcionem um maior aprofundamento dessa prática.
- B. Organização de grupos de estudos por área para reestruturar a proposta pedagógica e os currículos, por escola, à luz do Plano Global, na perspectiva das necessidades surgidas em vista da realidade mundial e local.
- C. Manutenção do plano de educação continuada (seminários, congressos, oficinas e outros), previstos em planilha, para os profissionais dos diversos segmentos das escolas, para que as práticas sejam sempre alimentadas e renovadas.
- D. Busca do estreitamento das relações com as famílias, através de encontros, palestras, textos, objetivando a cooperação família-escola.
- E. Investimento em momentos de articulação entre os níveis de ensino, analisando os conteúdos, mudanças de atitudes em relação à postura com o aluno, buscando uma linha comum de ação pedagógica.
- F. Diagnóstico dos motivos das transferências na escola, através de estatísticas que possam comprovar as causas, estabelecendo possíveis estratégias de recuperação desse quadro.
- G. Reuniões com professores, funcionários e equipe técnica para uma melhor aproximação, crescimento pedagógico e construção coletiva da identidade educativa beneditina.

## 3.2. POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS

### **A. QUE A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE BENEDITINA FACILITE AS RELACÕES INTERPESSOAIS EM NOSSAS ESCOLAS:**

- ⇒ Mantendo os encontros para os diversos setores da comunidade educativa;
- ⇒ Promovendo retiros para alunos, professores, equipe técnico-pedagógica, pais e funcionários;
- ⇒ Divulgando a filosofia beneditina e princípios da RB nas comunidades escolares;
- ⇒ Formando grupos de crianças e jovens;
- ⇒ Organizando momentos de reflexão e estudo sobre a nossa Filosofia;
- ⇒ Vivenciando o dia da Família Beneditina;
- ⇒ Promovendo maior integração entre as ações escolares e as ações missionárias beneditinas;
- ⇒ Continuando a preparação aos Sacramentos de Iniciação Cristã.

### **B.1. QUE O ESTUDO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA ATUALIZE A NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS:**

- ⇒ Articulando encontros para estudar novas metodologias e dinâmicas educacionais;
- ⇒ Dando continuidade aos estudos por área;
- ⇒ Vivenciando projetos interdisciplinares;
- ⇒ Promovendo a ação educativa em vários momentos como: aulas-passeio, entrevistas, pesquisas, seminários, dramatizações.

### **B.2. QUE A REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE MUNDIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FAVOREÇA O COMPROMISSO SOCIORRELIGIOSO:**

- ⇒ Promovendo debates sobre temas culturais e políticos;
- ⇒ Analisando criticamente noticiários da mídia, na perspectiva dos princípios evangélico-libertadores;
- ⇒ Possibilitando a criação e o engajamento em ações solidárias, em momentos de integração interclasse.

### **C. QUE A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA ALIMENTE A PRÁTICA EDUCATIVA:**

- ⇒ Dando continuidade a um projeto de estudo que atenda às necessidades dos grupos;
- ⇒ Estruturando um plano de capacitação docente e técnico-pedagógica;
- ⇒ Proporcionando a participação docente e técnica em seminários e congressos;

## **D. QUE A BUSCA DO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES COM AS FAMÍLIAS NA MISSÃO EDUCATIVA CONTRIBUA PARA A CONSOLIDAÇÃO DE RELAÇÕES HARMONIOSAS ENTRE SEUS MEMBROS**

- ⇒ Promovendo ciclo de palestras com temas alusivos às necessidades das famílias, nas diversas faixas etárias (limites, sexualidade, drogas, valores, bullying);
- ⇒ Formando grupos de pais e alunos para estudo de casos intra e extra- escolares.

## **E.1. QUE OS MOMENTOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ENSINO CONTRIBUAM NA BUSCA DA UNIDADE PEDAGÓGICA**

- ⇒ Analisando os conteúdos das diversas disciplinas com vistas à integração curricular;
- ⇒ Organizando um currículo articulado e significativo, para que o aluno não sofra descontinuidade no processo pedagógico.

## **E.2. QUE OS MOMENTOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES E A EQUIPE TÉCNICA CONTRIBUAM PARA UM OLHAR DIFERENCIADO EM BENEFÍCIO DOS NOSSOS ALUNOS**

- ⇒ Fazendo um trabalho diferenciado com os nossos alunos;
- ⇒ Trazendo os pais ou responsáveis para um trabalho em conjunto.

## **F. QUE O LEVANTAMENTO E A IDENTIFICAÇÃO DOS MOTIVOS DAS TRANSFERÊNCIAS INDIQUEM CAMINHOS PARA TRABALHARMOS**

- ⇒ Enfrentando as dificuldades a partir da análise reflexiva das práticas escolares;
- ⇒ Reconhecendo a necessidade da mudança de postura, sempre que esta se revelar autoritária distante do contexto;
- ⇒ Estabelecendo metas que possam recuperar eventuais perdas por limitação humana (atendimento às famílias/ alunos, nos diversos aspectos)

## **G. QUE A PROMOÇÃO DE MOMENTOS DE ENCONTRO ENTRE OS PROFISSIONAIS BENEDITINOS SEJA UMA CONSTANTE PARA FACILITAR / ESTREITAR NOSSAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PEDAGÓGICAS**

- ⇒ Reunindo os setores em datas comemorativas;
- ⇒ Promovendo dinâmicas de entrosamento e partilha;
- ⇒ Organizando momentos de lazer;
- ⇒ Promovendo encontros para formação;

## **3.3. DETERMINAÇÕES GERAIS/ NORMAS**

- ⇒ Este projeto, em sua forma efetiva, será avaliado em processo e reestruturado pelas equipes técnico-pedagógicas, docentes e funcionários das escolas, durante o ano de 2013;
- ⇒ A equipe de articulação do projeto será composta por duas pessoas da equipe técnico-pedagógica de cada escola e por uma articuladora geral;
- ⇒ A articuladora geral será indicada pela Prioressa e seu Conselho, devendo estar diretamente ligada à área pedagógica;
- ⇒ O tempo de atuação da equipe será correspondente à duração do Plano Global, podendo ser renovado;
- ⇒ Anualmente este projeto será foco de avaliação de desdobramento em metas a serem atingidas em curto prazo;
- ⇒ Todos os segmentos da comunidade educativa (Direção, SOE, SOP, docente e Funcionários) devem elaborar os seus projetos político-pedagógicos, sempre a partir de sua especificidade;
- ⇒ As diversas atividades curriculares da Escola serão avaliadas tendo como parâmetro os princípios e critérios que regem este Plano Global/Projeto Político Pedagógico;

## **3.4. ROTINAS**

- ✓ Reunião mensal da equipe de articulação do Plano Global das escolas.
- ✓ Visita anual da articuladora geral a cada escola para acompanhar o processo de vivência do Plano Global.
- ✓ Encontro semestral da equipe técnico-pedagógica das escolas.
- ✓ Cada dia: professores, funcionários, alunos, equipe técnica e pais darem atenção ao momento oracional.